



aos mestres e mestras de escolas, e finalmente a todos os superiores religiosos ou seculares que, tendo creanças entregues a seus cuidados, ham de responder deante de Deus pela fraqueza ou negligencia com que houverem cumprido a sua bella e nobre missão.

I

## Necessidade da boa educação

Não ha questão que mais importe à felicidade dos povos, das familias e dos individuos, do que a da educação das creanças. Ella tam essencial aos olhos do Creador, que principalmente em attenção a estas creaturinhas é que elle quis fosse indissolúvel o vínculo conjugal. Fez aliás uma lei natural da obrigação que impôs ao homem de educar aquelles que lhe devem a vida, e estendeu-a aos mais ferozes animaes. Não se vêem os leões e os tigres velarem por seus filhos com ternura, provendo ás suas necessidades e defendendo-os com perigo da sua propria vida? «Se brutos destituídos de razão têm tamanho cuidado de seus filhos, conclue o Doutor angelico, quanto mais obrigados não sam os homens a educar bem as suas creanças?» Em verdade não está tudo em lhes dar a vida, senão ainda, e principalmente, em as ensinar a fazer bom uso della, acautelando-as contra o mal, corrigindo-as quando a elle se dam, e inspirando-lhes desde a mais tenra idade o amor da justiça e da virtude.

Tam convencidos estavam os antigos de que a educação da mocidade contribuía no mais alto grau para o bem commum e para a prosperidade da patria, que lhe applicavam todos seus cuidados. Comtudo não os animavam outros sentimentos que os puramente humanos; em tanto que os christãos, que omittem cumprir este grande dever, faltam à lei divina tanto como à lei natural, pois que a fé e a razão lhes prescrevem o que a natureza lhes impõe.

Notemos que o quarto mandamento ordena aos filhos que respeitem seus paes, e não menciona os deveres dos paes para com seus filhos: é tam evidente esta obrigação para todos os homens, que não é preciso formulá-la. Todavia as sagradas Escripturas fallam repetidas vezes do dever dos paes e da efficacia da boa educação (Prov., XXIII; Ecl., VII, 25). «Educaí vossos filhos na disciplina e na correccção do Senhor» diz o Apostolo (Ephes., VI, 4).

E S. João Chrysostomo: «Se nós temos obrigação de dar contas a Deus de vossos filhos, quanto mais o não sereis vós, que lhes destes a vida?» S. Paulo vai mais longe: «Se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos de sua familia, esse renegou a fé e é peor do que um infiel» (Tim., V, 8). A expressão de que usa o Apostolo é perfeitamente justa, porque é necessario haver um renegado a fé para se recusar a admitir semelhante verdade; e aquelles que procuram subtrahir-se ás obrigações que ella impõe, sam mais culpados que os infieis e merecem castigos mais rigorosos. Ah! ainda hoje ha pagãos, que têm mais cuidado com os costumes de seus filhos, do que um grande numero de christãos.

Todavia nenhum ha que não reconheça a necessidade duma boa educação para a infancia: pois todos sabem e repetem à porfia que as creanças sam incapazes de reflexão e de raciocinio, e tam ignorantes e faltas de fortaleza, como ardentes em satisfazer suas paixões. Estimuladas por uma concupiscencia precoce, não as

domina bastantemente o sentimento do dever, que as leve a escolher o bem, que custa, de preferencia ao mal, que lisonjeia as suas inclinações. Incapazes de entender o fundo das coisas, as creanças sam instinctivamente atrahidas por tudo quanto lhes parece delectoso e agradável. Dahi o attractivo para o peccado, esse fructo prohibido que, sob diversas fórmulas, reveste a seus olhos cores tam seductoras, e do qual não comprehendem a abominação nem as terriveis consequências.

Por isso determinou Deus que as creanças dependessem de seus paes e lhes fossem sujeitas em tudo. A elles é que pertence supprir a tudo quanto falta ás creanças, inculcando-lhes por suas instrucções e sobretudo por seus exemplos o amor do bem e o horror do mal, apartando-as do vicio pelo temor dos castigos, excitando-as finalmente á virtude pela esperanza dos bens eternos e por estímulos proprios para lhes demonstrar que os seus esforços dellas sam reconhecidos e apreciados. O Espirito Santo declara que a estulticia está ligada no coração das creanças e que a vara da disciplina a obriga a fugir de lá—*Stultitia colligata est in corde pueri, et virga disciplinae fugabit eum* (Prov., XXII, 15). Não diz a divina Sabedoria que a estulticia está ancorada, senão que está ligada no coração das creanças; o que denota que facilmente se podem della livrar por uma boa e santa educação. O Senhor adverte aliás os paes de que, se não usarem daquelles meios de repressão, seus filhos, não tendo outro freio, se tornarão semelhantes a pôtros ferozes, que se entregarão á violencia de suas paixões e se mergulharão num abysmo de males: *Equus indomitus evadit durus, et filius remissus evadet praeceps* (Ecl., XXX, 8).

Oh quanto sam dignas de lástima as pobres creanças que não gozam dos beneficios duma boa educação! E quanto mais infornadas sam ainda as que não recebem de seus paes, senão más lições, e não têm deante dos olhos, senão detestaveis exemplos! Esses pequeninos cegos têm por guias outros cegos, e uns e outros correm á sua perdição!

Para cada um se persuadir bem destas verdades, basta revocar á memoria o tempo da sua infancia, e perguntar a si mesmo quaes eram então as secretas inclinações de seu coração. Que seria de nós, se os nossos maus instinctos não houvessem sido refreados pelo temor de Deus e pela auctoridade paterna?—Por causa do enfraquecimento desta auctoridade não é que hoje em dia se vê a mocidade corromper-se, educada, como é, sem respeito a Deus ou ás suas leis? Lamentais-vos de que a maior parte dessa gente nova leve uma vida desregada e dissoluta; christãos, dai uma santa educação a vossos filhos, e não tereis que chorar essas desordens que vos affligem.

Imitai os antigos patriarchas, que attrahiram sobre si os favores divinos pelo cuidado que punham em instruir seus filhos e em lhes inspirar desde a mais tenra idade o respeito da lei divina, o amor da virtude e o odio do peccado. Mas sobretudo não esqueçais nunca que o amor de tudo quanto é bom e honesto se inculca ainda mais pelo exemplo do que pelas palavras, e que aquelles que têm cuidado de almas sam obrigados a edificar ainda mais por seus actos do que por seus discursos. (Continúa).

## Anecdotas historicas

LXXIII

*O poder da graça.* Deus é admiravel em todas suas obras: mas sobre tudo na providencia da graça, cujos tramites sam geralmente mais inacessiveis, surgem por vezes, palpaveis, eloquentes, evidentiísimos, taes milagres, que perante elles todo o homem reflectido se sente aniquilado num abysmo de pasmo. O padre Vermot, missionario apostolico, narra numa de suas obras o caso seguinte:

«Certa mulher de má vida, atravessando uma igreja para encurtar caminho, viu grande numero de pessoas que entravam açadas e pareciam estar na expectativa dalguma coisa extraordinaria. Curiosa de saber o que iria passar-se, tomou lugar entre os mais, e, com o crescer da multidão, não tardou que se encontrasse tam cercada, que lhe era impossivel pensar em retirar-se. Entretanto subiu ao pulpito um missionario, que pregou sobre a bondade de Deus para com os peccadores. Por varias vezes lhe succedeu repetir estas palavras: «*Ha misericordia para todos os peccados, uma vez que não falte o arrependimento.*» Aquella mulher, que havia escutado tudo com attenção, applicou-se principalmente a estas palavras, que mais a tinham penetrado. Acabado que foi o discurso, rompeu pelo meio da multidão, e, aproximando-se do pregador no momento em que elle descia do pulpito, disse-lhe com alvorço: «E' verdade, meu padre, que ha misericordia para todo o peccado?»—Nada mais certo, respondeu elle: Deus perdôa a todos os peccadores, uma vez que elles se arrependam.—Mas, replicou a mulher, ha muitas especies de peccadores: perdôa Deus porventura a todos indistinctamente?—Sim, tornou o pregador: se elles detestarem os seus peccados, Deus perdôa a todos indistinctamente.—E perdoar-me-ha a mim? disse ella: ha quinze annos que commetto os maiores peccados.—Sem duvida vo-los perdoará, accrescentou o missionario, se vos arrependerdes e deixardes de os commetter.—Se assim é, continuou ella, peço-vos o favor de me ouvirdes de confissão e me indicardes a hora para isso.—Posso ouvir-vos hoje, disse elle: estai prestes, que eu venho num instante.» O pregador indicou-lhe o seu confissionario, e voltou algum tempo depois para a ouvir. A confissão, que durou algumas horas, não acabou senão á noite. Antes de se retirar, disse a penitente ao confessor: «Padre, não posso tornar para minha casa, principalmente a esta hora, sem me expôr ao perigo de recair em meus peccados: não poderieis arranjar-me um asylo para esta noite?» Dizendo lhe o missionario que só mui difficilmente se poderia isso conseguir, tomou a mulher a resolução de ficar na igreja até pela manhã. No dia seguinte de manhã foram encontrá-la sem vida numa capella dedicada á Santissima Virgem: estava de joelhos, com a face prostrada em terra; e via-se o pavimento inundado das lagrimas que ella derramara. Tinha chorado tam amargamente os seus peccados, que morrera de dôr. Chamado o missionario, reconheceu-a por aquella que ouvira de confissão na vespera, e admirou a grandeza da misericordia de Deus».

## CURIOSIDADES

**Uma ponte.**—A Russia fez em Kazarguine (Esthonia) uma ponte de cimento armado e que é neste genero a obra mais importante que se construiu no mundo inteiro. Mede a ponte de Kazarguine 300 metros de comprimento total. Toda a parte situada acima dos pilares é de cimento armado e foi executada inteiramente em sessenta dias, o que é um verdadeiro prodigio.

**Feijões.**—Revelou-nos a guerra russo-japonêsa, attrahindo-nos a attenção para os usos e costumes do povo amarello, coisas curiosas e aproveitaveis. Os cirurgiões japoneses têm feito verdadeiros descobrimentos, já em questão de instrumentos de operação, já em methodo de penso. Alguns feridos russos, que se escaparam das ambulancias japonesas, voltaram trazendo nas costas e feridas leves uma especie de diachylão extravagantes, que substitue o ordinario taffetà gommado; e descobriu-se que essas folhas transparentes e leves sam simplesmente obtidas com pasta de feijões, esterilizada por um processo particular. Parece que sam incomparaveis os resultados sob o ponto de vista antiseptico e para a cicatrização rapida. Mais uma benefica qualidade do popular legume.

**Varões seguros.**—Os prisioneiros que até agora pensavam em serrar os varões que os encarceravam, dentro em pouco perderão essa esperanza, porque um professor allemão descobriu uma formula de varões que não poderão ser serrados. Metteu dentro em cada um delles uma especie de canaes onde se introduz vidro fundido. Pois parece provado que, mesmo com vagar e com instrumentos aperfeiçoados, não é possivel cortar a veia vitrificada.

**Capacete filtro.**—Sabe-se que os soldados e os viajantes passam um verdadeiro tormento durante os grandes calores, quando não podem encontrar agua para matar a sede. Ora um sabio inglês inventou um capacete filtro com reservatorio, cuja descripção damos aqui. Na parte superior do capacete ha uma cavidade para receber uma certa quantidade de liquido. Esta cavidade ou, melhor, este reservatorio é fechado por um operculo destinado a proteger a agua contra o pó e impedir que se evapore. Para tornar a agua potavel ha um filtro de carvão em volta do capacete. Quando se quer beber basta fazer girar uma torneirinha situada na parte inferior, no logar em que o capacete protege a nuca. Além da grande vantagem de poder levar agua potavel ou de conservar agua de chuva, parece que esta agua, assim interposta entre o craneo e os raios do sol, é um preservativo absolutamente maravilhoso contra as meningites e até contra as simples dores de cabeça. E' de suppor que este capacete reservatorio seja uma perfeição, pois que o ministro da guerra inglês encomendou um certo numero destas extravagantes coberturas para dotar os regimentos coloniaes.

**Frio.**—Onde é que faz mais frio? Considera-se geralmente como pólo de frio, em nosso hemispherio, a localidade chamada Verchojansk, na Siberia, onde se chegaram a observar 68° 8 abaixo de zero! Mas eiz agora que a primazia das baixas temperaturas parece pertencer ás costas do estreito de Matotchkin, em a Nova-Zembla.

O pintor russo Borissoff, num curso duma excursão a essas paragens, descobriu uma caixa com dois thermometros, um com a maxima e outro com a minima, tendo a marca do constructor vienês Kappeler. E' de suppor que estes instrumentos pertencessem a Hoefler, geologo austriaco, que visitou o estreito em 1872. Um dos thermometros marcava—15° e o outro—70°, valores que seriam pois as temperaturas extremas attingidas nessa região, ha uns trinta annos. Ora nós que já tiramos com 5 graus positivos, imaginemos, se nos é possivel, o que seriam aquelles 70 negativos!

**Ursos felizes.**—Morreu ha dois annos em Porrentruy, solitario e desconhecido, um velhote, Bron, que durante a vida dera muito que fallar de si. Disforme e enfermo, cria-se por isso excluido de toda a sociedade, desprezado; e por seu lado elle tambem fugia de toda a gente e não se occupava com outra coisa senão com o seu officio. Na sua incommensuravel misanthropia, antes de morrer redigiu o seu testamento que se resume nisto: «Pois os homens durante a vida só tiveram desprezo para mim, não lhes deixo nada e lego a minha fortuna aos ursos da cidade Bernel.» Houve uma transacção entre os herdeiros-homens e os herdeiros-ursos do jardim publico. Estes por sua parte receberam 3:500 francos.

**Cavallo gigante.**—Na exposição de S. Luis os visitantes puderam ver as amostras mais extraordinarias de cavallo gigante que recentemente se viram. Dos cascos ás orelhas o monstro hippico mede com effeito 11 pés (quasi 3<sup>m</sup>,35). E o que é mais extraordinario é que este gigante continúa a crescer. Durante os ultimos seis meses cresceu 7 a 8 pollegadas. O seu peso é de 1:360 chilos. Tem além disso umas propeções perfeitas.

**Papagaios.**—Vendeu-se em Londres a colleção de papagaios do marquês d'Anglesey. Um papagaio africano, que fallava inglês e francês, teve quem o comprasse pela somma de 300 francos. O leiloeiro tivera o cuidado de indicar no catalogo, que esta douta ave sabia jurar numa duzia de linguas asiaticas. Como se não houvesse bastantes homens que digam tolices, ainda se appella para os animaes.

**Progenie numerosa.**—No Canadá ha uma familia composta de duas gerações, que conta 100 membros. O pae, leiteiro de officio, tem da mesma mulher 28 filhos, que todos vivem de boa saúde, e dos quaes vinte e cinco já estão casados e todos têm numerosos rebentos. O primogenito dos filhos tem á sua parte uns 21 descendentes. E' por estes casos de extraordinaria fecundidade que os canadianos de origem francesa conservaram intacta até ao presente a sua raça entre a população de origem inglesa, que ha seculos invade o Canadá.

## NOTICIARIO

### EXPEDIENTE

Terminando com o presente n.º o 1.º semestre do 2.º anno de A Restauração, rogamos a

todos os nossos assignantes que ainda não satisfizeram o importe da sua assignatura relativa àquelle periodo de tempo o favor de o fazerem com a possível brevidade, afim de nos evitarem trabalhos e despesas que muito nos sobrecarregam.

Egual pedido, mas ainda com mais instancia fazemos aos snrs. assignantes que se acham em divida do primeiro anno, prevenindo-os de que, se não satisfizerem por todo este mês, ou começos do que vem, nos veremos forçados a suspender-lhes a remessa do jornal.

**Fallecimento.**—Na quinta-feira passada, já depois de impresso o nosso jornal, tivemos noticia do passamento da irmã Maria Gonzaga, digna superiora do Asylo de Santa Estephania, desta cidade. Era francesa e falleceu com 61 annos de idade e 41 de vida religiosa.

Em 1870 esteve nas ambulancias da guerra franco-prussiana, tratando dos feridos, passando em seguida para as Philipinas, onde durante 21 annos prestou serviços como professora.

Dali regressou á França como superiora dum collegio, sendo ha dois annos enviada a Portugal no desempenho de varios cargos de confiança.

Estava ha meses apenas em Guimarães, onde veiu surprehendê-la a morte, que ella encarou com a mais tranquilla serenidade.

Tendo passado a vida na ansia do bemfazer, a ultima hora era-lhe prenuncio da suspirada corôa e, por isso, não a intimidava.

Os serviços funebres, que constaram de officio e missa cantada, foram desempenhados pelos Rev.ªs Padres do Seminario e por um grupo de seminaristas.

Paz á alma da virtuosa defunta e sentidos pêsames ás dignas religiosas, suas irmãs na profissão.

**«Dois contos».**—Lemos na *A Palavra* de 5 do corrente: «Recebemos dous pequenos folhetos, muito bem impressos, intitulados: *Um conto côr de rosa* e *Um conto côr do ceu*, firmados por Delfim Maria (Pseudo).

«Muito bem escriptos, num estylo muito simplez e elegante, tratando um assumpto eminentemente educativo, sam dignos de lêr-se, pois revelam no seu auctor uma boa orientação servida por um são criterio e por uma linguagem facil e atrahente.»

Estes dous *Contos* foram editados em nossa folha de março e abril, e tirados depois em avulso, que o auctor destina ás escolas e collegios, e acham-se á venda na *Casa Avanesa*, á praça do Tournal, a 40 reis cada conto.

**Certamen musical.**—Como é já do dominio publico, na festa grande de S. Torquato haverá um certamen musical de bandas civis, que é um dos mais importantes numeros do programma dos festejos.

As condições deste certamen sam as seguintes:

1.ª—O certamen terá logar no dia 30 de junho de 1905;

2.ª—Sobre as bandas que desejarem tomar parte no certamen, tem o seu director de preencher a folha de inscrição que vai junta a estas condições e que depois de rubricada pela auctoridade administrativa local, será enviada ao secretario da mesa da Irmandade até ao dia 10 de junho, em que terminará o praso de admisão;

3.ª—Um jury composto de tres distinctos professores que opportunamente scrám designados conferirá os premios;

4.ª—Os premios serám: 1.º de 1000000 reis; 2.º de 600000 reis;

5.ª—O certamen compôr-se-ha de duas provas: uma peça equal para todos que será *Ouverture*—Manhã de abril do considerado maestro Pinto Ribeiro e outra de livre escolha de cada banda. Desta peça deverá o director entregar uma partitura ao jury na occasião da execução para que possa ser apreciada por este;

6.ª—Pela ordem da sua inscrição é que as bandas executarám as suas peças, para o que o secretario da mesa registará a data da recepção das folhas de inscrição;

7.ª—As bandas premiadas ficam obrigadas a tomar parte nos festejos deste dia e noite;

8.ª—As bandas apresentar-se-hám no local do certamen pelas 10 horas da manhã do dia 30, tocando um passo dobrado e a sua entrada far-se-ha pela ordem da sua inscrição.

**Lembrança da 1.ª comunhão**—Na *Typographia Minerva Vimaranesa*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira comunhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0<sup>m</sup>.07 x 0<sup>m</sup>.12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

**Legado.**—Em cumprimento do legado instituido pela finada snr.ª D. Rita Carolina de Macedo, desta cidade, distribuiu a mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, pelas 7 horas da manhã da ultima segunda-feira, 12 vestuarios completos a equal numero de pobres de ambos os sexos, assistindo os contemplados, depois de vestidos e preparados, a uma missa que foi resada na igreja de S. Francisco por alma da extincta.

Ao acto da distribuição assistiu, alem da mesa da Ordem de S. Domingos, o snr. Joaquim Martins de Macedo, sobrinho da legataria.

**Sem effeito.**—Foi declarada sem effeito, a seu pedido, a promoção a 3.º official da repartição de fazenda de Braga ao snr. João Antonio da Silva Areias, 1.º aspirante da repartição de fazenda deste concelho.

**Romaria de S. Torquato.**—Não obstante ter-se apresentado chuvosa a manhã do último domingo e esse facto contribuir poderosamente para o afastamento de forasteiros, teve bastante concorrência a pequena romaria e feira annual de gado bovino realizadas em S. Torquato naquella dia.

O programma dos festejos foi cumprido a rigor.

Os premios que a irmandade distribuiu aos expositores do melhor gado couberam aos seguintes lavradores:

O 1.º, de 200000 reis, para a melhor junta de bois, ao snr. Manuel José de Abreu, de S. João da Ponte.

O 2.º, de 100000 reis, para a junta de bois immediata, ao snr. Manuel Fernandes da Silva, de Santa Eulalia de Barrosas.

O 1.º, de 100000 reis, para a melhor junta de touros, ao snr. Manuel Novaes, de Athães.

O 2.º, de 50000, reis para a junta de touros immediata, ao snr. Antonio Ribeiro, de S. João da Ponte.

—O acapamento da estrada e o grande movimento de carros deu logar a um desastre em uma volta que a estrada faz no sitio da Cachada.

Foi o caso que, vindo um carro cheio deromeiros, lhe appareceu de frente um automovel que conduzia os snrs. Alberto Santos e Raul da Conceição Rocha, de Braga. Os cavallos espantaram-se com aquella appareção rapida, ocasionando o desastre, pois não houve esforços que evitassem que o carro se virasse.

Os passageiros ficaram todos feridos, alguns dos quaes gravemente.

A policia tomou conhecimento do facto, tendo sido conduzidos a esta cidade os automobilistas para prestarem fiança.

**Corporações religiosas.**—No último domingo procedeu-se á eleição das corporações religiosas abaixo designadas, dando o seguinte resultado:

*Confraria de S. Sebastião* (Dominicas)—Juiz, Antonio Ferreira Ramos; secretario, Francisco José de Oliveira Guimarães; thesoureiro, José da Silva Eugenio Junior; procurador, Manuel Francisco Leite; mordomos da cêra, José Antonio Mendes Ribeiro e Fortunato José de Almeida; mordomo do azeite, Domingos Fernandes Marques.

*Almas de S. Paio*—Juiz, Antonio José Ribeiro; secretario, Francisco José de Oliveira Guimarães; thesoureiro, Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães; procurador, José Maria de Oliveira; mordomo da sacristia, Antonio José Mendes; mordomos da cêra, Antonio da Silva Oliveira e Joaquim do Couto.

**Cadastros de desobriga,** em papel de linho de 1.ª qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranesa*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

**Rede telephonica.**—A Associação Commercial de Guimarães representou ao governo pedindo a concessão da rede telephonica para esta cidade.

Este pedido foi em reforço de equal representação feita pela Camara Municipal.

**Círculo Catholico.**—No dia 11 do proximo mês de junho commemora solemnemente o 3.º anniversario da sua fundação a florescente associação operaria desta cidade—Círculo Catholico S. José e S. Damaso.

Os actos solemnnes que se realizarám naquella dia, e a que deverão assistir todos os socios, sam os seguintes:

Pela manhã, ás 10 e meia horas, missa resada na igreja de S. Francisco, em suffragio das almas de todos os socios fallecidos, e á noite, pelas 8 horas, sessão solemnne, em que se dignarám discursar o snr. commendador dr. Francisco Martins, lente da Faculdade de Theologia da Universidade de Coimbra e Reitor do Lyceu Central do Porto, e o snr. dr. Sousa Gomes, Lente da Faculdade de Philosophia da mesma Universidade.

**Estampilhas postaes.**—Termina no dia 29 do corrente o praso de validade das estampilhas das taxas de 15, 65, 80, 115, 130 e 180 reis, dos bilhetes postaes de 25 e 50 reis e dos cartões postaes de 65 reis.

Os possuidores das referidas estampilhas, bilhetes e cartões postaes devem fazer a troca por outras estampilhas até aquella data, depois da qual só o poderão fazer com auctorização superior.

**Explosão.**—Na passada sexta-feira deu-se uma explosão de vetriolo nos armazens do snr. José de Oliveira Meira, na rua de S. Damaso, que foi promptamente debellada pelos empregados do estabelecimento e alguns vizinhos.

Os prejuizos, ainda assim, montam a uns 600000 reis, que estam cobertos pela companhia «Urbana Portugueza».

**Bilhetes postaes,** illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 reis cada um, na *Typographia Minerva Vimaranesa*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

**Novo horario dos comboyos**

Já se encontram distribuidos os cartazes contendo o novo horario dos comboyos na linha de Guimarães, horario que principiou a vigorar desde 1 do corrente.

Desse horario fizemos o seguinte extracto:

- Comboyos ascendentes:
- N.º 7 (dias uteis, parte da Trofa ás 7,21 da manhã, passa em Vizells ás 8,39 e chega a Guimarães ás 9;
  - N.º 9 (dias santificados), parte da Trofa ás 8,01 m. Vizella 9,09 e Guimarães 9,19;
  - N.º 1 (diario), Trofa 9,23 da m., Vizella ás 10,40, Guimarães 11;
  - N.º 3 (diario) Trofa 1,10 tarde, Vizella 2,28, Guimarães 2,49;
  - N.º 11 (dias uteis) Trofa 5,26 t., Vizella 6,35, Guimarães 6,55;
  - N.º 5 (dias uteis) Trofa 7,20 t., Vizella 8,37, Guimarães 8,56;

N.º 5 bis (dias santificados) Trofa 7,06, t., Vizella 8,13, Guimarães 8,31;

N.º 13 (dias santificados desde 1 de junho), Vizella 11,00 noite, Guimarães 11,20 n.

Comboyos descendentes:

N.º 2 (diario), parte de Guimarães ás 5,10, manhã, Vizella 5,35, Trofa 6,42;

N.º 12 (dias uteis), Guimarães 7,15, m. Vizella 7,38, Trofa 8,10;

N.º 4 (diario), Guimarães 10,10 m., Vizella 10,36, Trofa 11,47;

N.º 6 (diario), Guimarães 4,05 t., Vizella 4,28, Trofa 5,42;

N.º 8 (dias uteis), Guimarães 7,10, t., Vizella 7,34, Trofa 8,35;

N.º 10 (dias santificados), Guimarães 8,32, t., Vizella 8,55, Trofa 9,58;

N.º 14 (dias santificados desde 1 de Junho em diante), Guimarães 10,30 n. Vizella 10,50.

## LITTERATURA

### O CYPRESTE

Teu vulto melancholico me agrada,  
O teu lugubre aspecto não me assusta,  
Apraz-me a tua sombra, alto cypreste,  
Mudo guarda das campas;

Antes que ao pé de ti dormir me vejas  
Longo, placido somno derradeiro,  
Oh! deixa-me dormir ás tuas plantas  
Inda na vida um somno!

Como ergues pavorosa a fronte ufana  
Verde-negro gigante solitario!  
Estandarte da morte, como ondeias  
Neste campo deserto!

Sósinho, como tu, venho do mundo  
Abraçar-me contigo e consolar-te  
No misero desterro, em que te deixam  
As loucuras dos homens!

Oh! loucos vezes mil! sem dó, sem alma,  
Qual phantasma te fogem; não se lembram  
Que has-de vér a teus pés seu pó calcado,  
Suas cinzas desfeitas;

Passam por ti, e indifferentes, mudos  
Nem saudam sequer o que na campa  
Os espera fiel—unico amigo  
Que ham-de vér no sepulchro!

Passam por ti, soberbos! não se curvam,  
Não dobram reverente o collo ufano  
As plantas do monarcha venerando  
Dos imperios da morte,

Quando fracos, servis se inclinam, dobram,  
Quando rojam no chão a fronte escrava,  
Ante o grande, o senhor, o rei, o despota,  
Todos vermes da terra!

E deixam-te submerso em vil desprezo  
Sem jamais lhes lembrar que dentro em pouco,  
Num momento talvez, podes guardar-lhes  
Os descarnados ossos,

A ti, ao protector das sepulturas,  
Que os has-de acompanhar, ser-lhes consolo,  
Dizer ao viandante, este foi homem,  
Respeita-o, ora, e passa!

Mortaes, que loucos sois! alto cypreste,  
Tua sombra me dá, não me desprezes,  
Sou homem, sim, mas crê-me, amo-te ainda,  
Mudo guarda das campas;

O teu lugubre aspecto não me assusta,  
Não me aterra tambem teu vulto enorme;  
Oh! deixa que a teus pés durma tranquillo,  
Inda na vida um somno!

A. Lima.

# IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas  
POR

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e Indulgenciada  
pelo Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

## PREÇOS

|   |          |
|---|----------|
| Em percalina . . . . .                    | 300 reis |
| Em carneira com folhas-douradas . . . . . | 500 »    |
| Em chagrin-douradas . . . . .             | 1.000 »  |

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARÃES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

# DICCIONARIO APOLOGETICO DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

FOR  
**J. B. JAUGEY**

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.<sup>a</sup> EDIÇÃO FRANCESA

FOR  
**GOMES DOS SANTOS**

Redactor do "Correio Nacional,"

Com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.<sup>o</sup>—Porto

# As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS  
DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ  
POR

José Candido Gomes

**E**STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de rennir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.<sup>o</sup> volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

**Pap. e Typ. Minerva Vimaranense**

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

# O Divorcio

Refutação historica, juridica e philosophica dum projecto desastrado dum deputado infeliz, pelo antigo redactor da *Ordem* e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30 reis.

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do *Commercio do Minho*.

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

## SYNOPSIS

DA

# THEOLOGIA MORAL

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal

Doutor em theologia

APPROVADA PELO

SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor—COIMBRA.

Os Centros Nacionaes

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel

Joaquim d'Oliveira Bastos—R. de Payo Galvão.

Preço 300 réis.

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

# HISTORIA UNIVERSAL

Contendo a historia antiga, da idade media, moderna e contemporanea

PELO

PADE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes. . . . . 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C.<sup>a</sup>, rua do Almada, 119 a 123—Porto.

# Curso de Economia Social

PELO

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em portuguez

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.<sup>a</sup> classe "pro Ecclesia et Pontificie e redactor da "Revista Catholica,"

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as atenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais altos interesses, não só politicos, economicos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da caridade.

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas tambem nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados?

E, todavia, em Portugal, só desde ha tem poucos annos é que a imprensa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais candente e monumental.

Desde ha muito que andavamos premeditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientificamente e magistralmente, em toda a sua profundidade e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfiziam completamente. Umam eram nimiamente resumidas, e isto o maximo numero, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha.

No meio da nossa indecisão escrevemos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessoas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nosso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconsellou-nos a traducção em portuguez do *Curso de Economia Social*, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers.

Lemos com vagar esta douta obra, e quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas lhe deu o nosso amigo de Roma.

Ella é o fructo das lucubrações do douto cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta sciencia de economia social, conseguiu reduzi-la ao methodo scientifico, com grande proveito dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não é sómente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessoas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os catholicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrintho de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e anarchismo faz larga propaganda.

A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só á Igreja, mas á propria sociedade civil, que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa.

Se nos fosse licito, especialissima recommendação fariamos della aos Seminarios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circumstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

## Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de **160 reis**, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, têm direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrador da Empresa da *Revista Catholica*—Vizeu.

PEDRO SCAVINI

# THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.<sup>o</sup> volume da segunda edição portuguesa da importantissima obra de Scavini

## THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 2\$000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco—VIZEU